

I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL, MÉTODO E A CENTRALIDADE DA QUESTÃO RACIAL

Sessão temática 03: Trabalho, Formação Profissional e a luta antirracista

Mônica Paulino de Lanes, (UFES/Interfaces)

monica.lanes@ufes.br

Maria Helena Elpídio, (UFES/Interfaces)

lenaeabreu@gmail.com

Pollyana Sant'Ana, (UFES/Interfaces)

pollyanasantanaagomes@gmail.com

Bruno Jacinto, (UFES/Interfaces)

bruno.jacinto@edu.ufes.br

RESUMO: O artigo apresenta os resultados provisórios da pesquisa que estuda como tem se dado a apropriação da questão racial nos cursos de graduação das escolas de Serviço Social da região Leste da ABEPSS, tomando como ponto de partida as Diretrizes Curriculares de 1996. Para tal os procedimentos metodológicos adotados forma a revisão bibliográfica e a análise dos Projeto Pedagógicos dos cursos.

PALAVRAS-CHAVE: Capitalismo Dependente. Questão Racial. Fundamentos do Serviço Social. Projeto Ético-Político.

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.

Apresenta resultados preliminares da pesquisa que analisa como os conteúdos relativos à questão racial estão sendo desenvolvidos nos cursos de Serviço Social da região Leste da ABEPSS (Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) no Brasil, tomando como marco as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996. Metodologicamente, a pesquisa baseia-se em dois procedimentos: a) revisão bibliográfica que sustente a fundamentação teórica da questão racial como elemento central da questão social e não como expressão da questão social; b) pesquisa documental nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Serviço Social.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

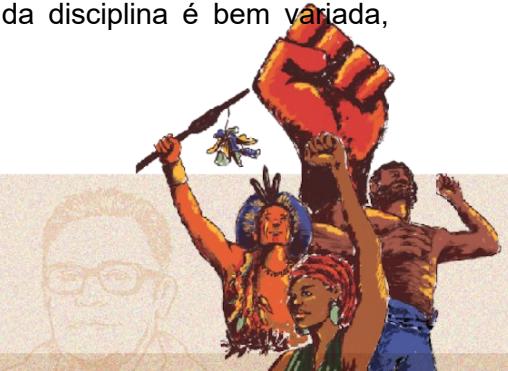
RESULTADOS.

A Diretrizes Curriculares, a Lei que regulamenta a Profissão e o Código de Ética do Serviço Social (ambos de 1993), materializam e a direção do Projeto Ético Político da profissão. Esses documentos são o legado resultantes do Movimento de Renovação do Serviço Social brasileiro, que rompeu com o conservadorismo hegemônico na profissão, inserindo a categoria profissional no debate político as disputas por projetos de sociedade, formação e exercício profissional (Netto, 2015; Iamamoto; Santos, 2021). Desde então, a profissão tem se consolidado a partir de um arcabouço teórico-metodológico orientado pela tradição marxista, vinculado às lutas da classe trabalhadora, da qual o Serviço Social se entende como parte.

Esse legado exige a constante construção de estratégias para sua consolidação, incluindo a apropriação crítica da realidade. Nesse sentido, a questão racial é crucial para o debate sobre os fundamentos da profissão, pois é central na compreensão da realidade brasileira e da reprodução do capitalismo dependente (Fernandes, 2009; Marini, 2011), uma vez que este se estruturou a partir da racionalização da dominação de classe herdada do escravismo colonial, conformando as relações sociais inerentes ao modo de produção capitalista (Souza, 2020). Assim, o capitalismo dependente, enquanto particularidade da totalidade do capital (Marx, 2013; 2014; 2017), revela a questão racial como elemento estruturante das relações sociais burguesas e componente histórico do capitalismo (Moura, 2014).

O exposto acima introduz um dos elementos basilares desta pesquisa, uma vez que busca situar o debate racial como parte dos fundamentos da sociedade brasileira, logo parte também dos fundamentos do Serviço Social, revelando a importância da questão racial para a profissão. As aproximações preliminares indicam que dentre as 16 escolas de Serviço Social, inscritas na ABEPSS e na região Leste, analisadas nesta pesquisa 08 não possuem disciplinas obrigatórias específicas da temática racial.

Nas outras 08 escolas as disciplinas obrigatórias específicas estão divididas de forma que podemos depender que as disciplinas obrigatórias específicas sobre a questão racial estão organizadas em sua maioria com carga-horária de 60 horas, mas a periodização da disciplina é bem variada,



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

podendo estar dispostas entre o 3º e 7º períodos da grade curricular. Identifica-se ainda que a questão racial, em grande parte das disciplinas, vem acompanhada dos conteúdos sobre as categorias classe, geração e gênero, indicando que pode existir uma articulação da temática às outras mediações necessárias à análise crítica.

Com relação às ementas e bibliografias, é preciso indicar que neste primeiro momento, não foram localizadas as bibliografias de 02 disciplinas, o que dificultou a realização de algumas mediações e triangulações entre as ementas e as bibliografias destas duas disciplinas. No que se refere às demais contatou-se que aquelas que possuíam na ementa categorias como “classe”, “capitalismo”, “organização política da população negra”, “movimento negro”, “branqueamento e mito da democracia racial”, apresentam em suas bibliografias autoras e autores que apresentam o debate racial numa perspectiva de totalidade, como elemento estruturante e estrutural na produção e reprodução do capital, em acordo com a compreensão teórico-metodológica propostas nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996.

Este cenário nos indica que há uma tendência de adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (motivadas também pelas creditações de extensão demandada pelo MEC) com o objetivo de aproximar a temática de elementos estruturantes do currículo. Entretanto, os dados evidenciam que esta tendência não é linear, harmoniosa ou natural. Pretendemos acompanhar mais de perto esse aspecto nos próximos passos da pesquisa. Mas já podemos apontar, na Regional Leste, uma tendência à assimilação da questão racial nas escolas de Serviço Social, bem como tentativas de modificações curriculares no sentido de incluir a discussão racial como elemento transversal e estrutural da formação profissional em Serviço Social.

Tudo nos indica que tal tendência ocorre particularizada pelas condições conjunturais de cada Instituição de Ensino Superior (IES). Significa dizer que a inserção nos currículos ocorre em compasso com o debate nacional que é impulsionado por coletivos e entidades da categoria, mas com ritmos e abordagens que variam bastante, podendo se aproximar de distintos referenciais que discutem o tema. Em síntese: o movimento de reformulações curriculares não segue, pelo menos ainda, uma pactuação ou direcionamento para além do nível institucional de cada instituição e/ou escola de Serviço Social.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os achados da pesquisa revelam que a temática racial tem crescido e se mostrado relevante, e central para a fundamentação da formação e do trabalho profissional em Serviço Social. A pauta emerge em meia à intensificação do racismo, por um lado, e do incremento das lutas e resistências do povo negro, por outro, que desembocam no contexto da atual crise do capital. O acúmulo histórico da profissão, que é marcado pela construção e direção de seu Projeto Ético Político, evidencia a conexão entre os fundamentos teórico-metodológicos e a questão racial, convergindo com os núcleos de fundamentação presentes nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

Entretanto, tal processo não ocorre de maneira homogênea e natural, tão pouco linear. Alguns processos indicam a agenda organizada de lutas, sobretudo, do povo negro, no sentido de pautar a centralidade da luta antirracista e sua relação com o Serviço Social na história. Este processo permeia o debate profissional e alcança a discussão sobre a formação, impactando as Escolas e seus respectivos projetos pedagógicos-curriculares. E a pesquisa, que está em curso, pretende apanhar esse movimento histórico, e buscamos apresentar neste artigo uma parte deste processo.

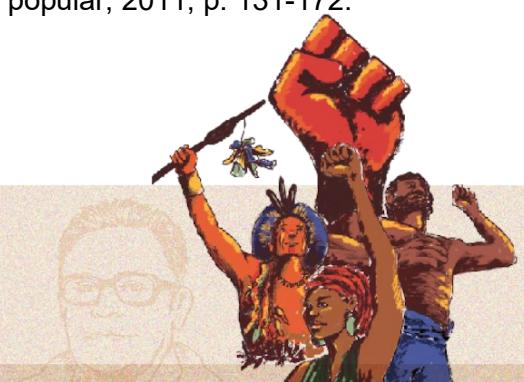
Referências

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social: com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo Dependente e classes sociais na América Latina**. São Paulo: Global Editora. 4^a Ed., 2009.

IAMAMOTO; Marilda Vilela; SANTOS, Cláudia Mônica dos. (Org.). **A história pelo avesso**: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo: Cortez, 2021.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da Dependência. In: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (Org.). **Ruy Mauro Marini**: vida e obra. 2.ed. São Paulo: Expressão popular, 2011, p. 131-172.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política: livro III: O processo global da produção capitalista. ENGELS, Friedrich (Edição). ENDERLE, Rubens (Trad.). São Paulo: Boitempo, 2017.

_____. **O Capital**: Crítica da economia política: livro I. Vol.1. Reginaldo Sant'Ana (Trad.). 32^a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

_____. **O Capital**: Crítica da economia política: livro I. Vol.2. Reginaldo Sant'Ana (Trad.). 26^a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

MOURA, Clóvis. **Dialética radical do Brasil Negro**. 2 ed. São Paulo: Fundação Maurício Grabois; Anita Garibaldi, 2014.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**. São Paulo. Cortez: 1991.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 8 ed., 2015.

SOUZA, Cristiane Luíza Sabino de. **Racismo e luta de classes na América Latina**: as veias abertas do capitalismo dependente. São Paulo: Hucitec, 2020.

